

Para tornar-se /

# DISCIPULO

O Significado do Coração Aquecido

Donald English

Para Tornar-se  
**Discípulo**  
O Significado do Coração Aquecido

Donald English

*Coleção Metodismo*

*Para Paulo*

Do original "The Meaning of the Warmed Heart".  
Publicado pela Methodist Church Home Mission Division.  
1 Central Buildings, Westminster, London SW1H, England.  
Copyright © 1987 - Rev. Dr. Donald English  
Todos os direitos reservados.  
Copyright © 1995 - Imprensa Metodista  
Todos os direitos reservados.

#### **Conselho Diretor da Imprensa Metodista**

Benjamim Garcia de Matos, Presidente.  
Amélia Tavares Neves, Vice-Presidente.  
Alfredo Vieira de Souza, Secretário.  
Samuel Pereira Marques  
Roberto Pimenta  
Athos Campos

#### **Bispo Responsável**

Bispo Geoval Jacinto da Silva

#### **Editor**

Renato Soares Fleischner

#### **Tradução**

Enzo Cláudio Giulio Ceccon

#### **Revisão e Copydesk**

Priscila Coleone

#### **Projeto Gráfico e Editoração**

Sérgio Paulo Nunes Teixeira Braga

#### **Capa e Editoração**

Rosalvo Correia de Oliveira

## **Agradecimentos**

Inicialmente, quero agradecer ao Povo chamado Metodista por ter-me dado origem e formação, e pelo contexto de meu ministério. É uma responsabilidade que nunca poderei esquecer. Sou grato, também, a todos aqueles que participaram na elaboração deste livro, aos meus colegas da Divisão de Missões Nacionais, e àqueles que o traduzirão na multiplicidade de línguas utilizadas por nossa Família Metodista no mundo. Encerrando, apresento meus agradecimentos à Sra. Valerie Castle, que datilografou meu manuscrito com uma inesgotável gentileza e estímulo.



**imprensa metodista**

Rua Luiz Gonzaga de Barros Santos, 37  
04810-030 - São Paulo - SP  
Tel: (011) 529.1999  
Fax: (011) 529-5874



## Sumário

### *Apresentação*

7

### *Parte Um*

|                    |    |                    |
|--------------------|----|--------------------|
| Natanael           | 9  | João 1.43-50       |
| Nicodemos          | 15 | João 3.1-13        |
| A Mulher na Fonte  | 22 | João 4.5-30, 39-41 |
| O Cego de Nascença | 30 | João 9.1-41        |
| Maria e Marta      | 37 | João 11.17-37      |
| Tomé               | 44 | João 20.24-29      |

### *Parte Dois*

|                             |     |                |
|-----------------------------|-----|----------------|
| O Paralítico                | 53  | Marcos 2.1-12  |
| A Mulher com uma Hemorragia | 61  | Marcos 5.25-34 |
| João Batista                | 68  | Lucas 3.1-20   |
| O Centurião                 | 76  | Lucas 7.1-10   |
| Mateus                      | 84  | Mateus 9.9-13  |
| Paulo                       | 91  | Atos 9.1-19    |
| O Carcereiro de Filipos     | 100 | Atos 16.23-34  |

### *Conclusão*

108



## Apresentação

Este é um livro que fala como as pessoas se tornam discípulas de Jesus e o que significa ser um discípulo. O título é tirado das palavras de João Wesley ao descrever a experiência da Rua Aldersgate, em Londres, que mudou o rumo de sua vida. Ele escreveu que *'senti meu coração estranhamente aquecido'*.

Um fato interessante é que estudiosos e pastores metodistas divergem em suas opiniões sobre o que realmente foi a experiência de João Wesley naquele 24 de maio de 1738. Tradicionalmente é vista como a sua conversão. Outros a vêem como uma experiência de confirmação de fé; outros ainda, como plenitude do Espírito; ainda outros, como o desfecho de algo iniciado em anos anteriores. Essas interpretações variam, em parte conforme a teologia do exegeta, a pessoa que interpreta o texto e, em parte, em concordância como se tornou ou permanece sendo discípulo. Digam o que disserem sobre o que aconteceu a João Wesley, na verdade revela que os metodistas possuem uma variada compreensão do que significa ser discípulo e uma variedade de experiências de como alguém se torna um deles.

Este livro não procura responder a questão sobre João Wesley e Aldersgate. Muitos escritores já o fizeram. Aqui examinaremos diversos relatos do Novo Testamento, falando sobre pessoas que se tornaram e permaneceram discípulos de Jesus. Analisaremos as conclusões teológicas que provêm dessas narrativas, observando particularmente sua relação com a história e doutrina do Metodismo. Finalmente, em cada caso algumas lições são recomendadas para o nosso discipulado e missão nos dias de hoje; e há uma história em cada capítulo de um discípulo atual, cuja experiência se relaciona com a passagem bíblica sendo estudada.

O tema principal é a evidência que se encontra no Novo Testamento sobre a multiplicidade de formas pelas quais as pessoas se tornam discípulos de Jesus e procedem como tais. O modo de nos tornarmos discípulos não deve reduzir nossa expectativa de sermos um. Para usar uma imagem, tornar-se discípulo cristão não é atravessar uma porta e entrar em um túnel, reciprocamente restritos a outras portas ou túneis. É mais exatamente como atravessar uma porta e entrar em uma arena, uma arena que revela haver muitas outras maneiras para um discipulado através de Cristo do que aquela seguida por nós; e muitas outras concepções em ser discípulo do que a nossa. Parte do crescimento cristão resulta de ampliar nossa percepção e valorização desses outros portões - todos via Jesus Cristo - e dessa enorme arena. O teste deste estudo é se as Escrituras o confirmam ou não.

Este é um livro de estudo para uma pessoa, grupos ou congregações. Como ele está escrito para o Metodismo mundial, será necessária sua tradução cultural, bem como lingüística. Pastores, professores, dirigentes de grupos ou de classes, deverão fazê-lo para as pessoas que compõem seu grupo. Algumas vezes a referência bíblica é dada; muitas vezes é deixado aos leitores fazer o teste de conhecimentos procurando por si mesmos a passagem bíblica mencionada. Aos grupos que usam o estudo solicitamos compartilhar suas experiências pessoais, estimuladas pelo texto bíblico e as ilustrações e comentários do livro.

Aos leitores pedimos consentir que a história de Jesus tome conta de sua própria história, a fim de que os corações de todos nós sejam aquecidos pelo Evangelho.

## Natanael

João 1.43-50

Natanael é uma das pessoas menos conhecidas dos Evangelhos. Ele aparece e desaparece rapidamente no início do evangelho de João, quando o escritor descreve vários encontros entre Jesus e pessoas a quem Ele chamou para que o seguissem.

### *Que tipo de pessoa era Natanael?*

Natanael era provavelmente muito tímido. O imaginamos como uma pessoa que espera ser abordada por outros ao invés dele mesmo tomar a iniciativa. Parece-nos também ter sido uma pessoa precavida. O evangelho de João sugere que ele se mantinha suficientemente próximo de Jesus para observar o que ele fazia e ouvir o que ele dizia, porém não estava em meio à multidão. Ele estava a distância, debaixo de uma árvore, observando e ouvindo. Estaria ele, alguém podia estar curioso em saber, com inveja ou censurando pessoas como Simão Pedro, sempre à frente do povo e sempre pronto a dizer alguma coisa? Seja o que tenhamos pensado de pessoas dinâmicas, certamente Natanael não o era.

Se ele era tímido e precavido, contudo não lhe faltava interesse pelo que Jesus estava ensinando. Nem todos demonstram seu interesse colocando-se à frente e falando. Não só estava interessado, como sua resposta ao convite de Filipe nos mostra, mas também havia meditado sobre esse assunto. Quando Filipe afirmou ter encontrado o Messias prometido nas escrituras hebréias, e que veio de Nazaré, Natanael foi rápido em questionar se aquilo seria possível. Ele não iria ser um *'maria-vai-com-*

*as-outras*. Ele era uma pessoa séria, ponderada, interessada na verdade, querendo provas antes de comprometer-se. As afirmações de fé dos outros não eram, em si, uma evidência apropriada para ele.

### *Como Natanael se tornou discípulo?*

Como ocorre tão seguido no testemunho cristão, um amigo entrou em contato e fez-lhe um convite. Uma pesquisa feita por uma denominação nos Estados Unidos revelou que 80% das pessoas que ingressaram na igreja deram como razão principal de sua atitude a influência sobre suas vidas da família, amigos, vizinhos e colegas de trabalho. Nesta narrativa foi Filipe que compartilhou com seu amigo Natanael o que havia descoberto sobre Jesus.

Foi na companhia do amigo que Natanael se aproximou de Jesus. É muito provável que estivesse completamente desprevenido para o que aconteceria a seguir. Antes que Natanael dissesse a Jesus quem era ele, Jesus disse a Natanael quem este era! O diálogo que se seguiu dá a entender que Jesus sabia de Natanael muito antes que ele próprio imaginasse. Ele o havia visto *'sentado debaixo da figueira, antes de Filipe o chamar'*. Apesar de tudo quanto estivesse acontecendo naquele momento, Jesus o havia notado. E mais, evidentemente captara certos aspectos dele. *'Aí está um verdadeiro israelita, um homem realmente sincero!'*(BLH). Há tanto ironia como humor nessa afirmação. A ironia está que nos livros sagrados dos judeus Jacó é, com frequência, mencionado como Israel, e Jacó era cheio de perfídia! O humor está no modo de Jesus elogiar o caráter de Natanael através de um sutil trocadilho histórico.

O efeito em Natanael foi dramático. Quando pensava estar bem encoberto, havia sido observado por Jesus. Quando criou coragem para saber mais a respeito desse rabi, descobriu que o rabi sabia tudo a seu respeito. E tudo isso foi feito com tanta cordialidade e espírito, de uma forma que contava com seu conhecimento e sensibilidade, que ele realmente não podia tomar como ofensa.

Agora descobrimos quão profundamente Natanael havia meditado sobre assuntos de religião, e quão preparado estava

para ser um discípulo. *'Mestre'*, disse ele a Jesus, *'o senhor é o Filho de Deus! O senhor é o Rei de Israel!'*(BLH). Podemos achar que ele não tinha ouvido falar tanto assim de Jesus que pudesse assumir tal responsabilidade. O que está claro ter acontecido é que o modo como Jesus se acercou dele, e a conversa entre ambos, foi o suficiente para alcançar o coração de Natanael e provocar a afirmação. Ele havia descoberto o suficiente para dar o passo em direção ao discipulado. Ainda tinha muito para aprender, mas o passo crucial havia sido dado. Sua pública profissão de fé fora feita.

Jesus, também, deu a impressão de estar consciente do quanto ainda havia para resolver. Novamente, com brandura, ele provocou Natanael: *'Você crê em mim só porque eu disse que o havia visto debaixo da figueira? Pois você verá coisas maiores do que esta!'* (BLH). Um começo havia sido estabelecido. Muito mais haveria de acontecer.

### *Que conhecimentos teológicos nos ajudam a dar sentido à história de Natanael?*

Em vários sentidos estamos diante de uma dramática apresentação de uma doutrina cristã que João Wesley enfatizava, a doutrina da *'graça preveniente'* (a graça que vem antes). Wesley procurou evitar duas incorreções encontradas nas tradições teológicas que via ao seu redor. Uma delas era a popular interpretação da salvação pela Igreja Católica que atribuía tanta importância ao que as pessoas deviam fazer que a salvação parecia depender das obras dos homens mais do que da graça divina. A outra era a conhecida interpretação calvinista da salvação que conferia tanta importância ao poder e à vontade soberana de Deus que a salvação não parecia deixar espaço para o envolvimento humano. A compreensão de Wesley da graça de Deus era por demais vigorosa que lhe permitisse aceitar a concepção anterior. Da mesma forma, sua compreensão da dignidade e da integridade humana, como pessoas feitas à imagem de Deus, era por demais profunda para permitir-lhe aceitar a segunda.

A *'graça preveniente'* transpunha o abismo entre as duas. Deus, através de Seu espírito, está em atividade onde quer que

o Evangelho seja anunciado. Pelo Seu espírito Ele dá condições para uma resposta positiva a cada passo do percurso. Ele torna possível: não obriga. Cada resposta do ser humano à graça de Deus é, por conseguinte, verdadeiramente a resposta da própria pessoa. Nós não somos objetos manipulados pelo Senhor. Todavia nós só podemos dar tal resposta porque a graça proveniente de Deus a tornou possível. Se respondemos positivamente e somos salvos, o mérito não é nosso. Nossa resposta só foi possível devido à graça de Deus. Contudo, se a rejeitarmos e nos perdermos, não temos nada para reclamar. A graça proveniente de Deus tornou a resposta positiva possível. O mistério do por que alguns escolheram um caminho e outros outro permanecerá, mas é um mistério que se encontra no coração do relacionamento entre Deus e a humanidade. Isso é preferível a uma solução que dependa de um Deus arbitrário ou a uma raça humana autônoma, pois nenhuma delas atende à evidência que nos cerca.

A história de Natanael é quase uma descrição em câmera lenta da graça proveniente em ação. A graça de Deus estava atuando na serena meditação que ele realizou antes de nossa história começar. Isso está claro pela essência de suas respostas no relato. Essa graça continuou operando: por Filipe ter vindo buscá-lo, a sua resposta à objeção de Natanael sobre Nazaré, a aproximação inicial de Jesus e o pronunciamento com pormenores sobre Natanael. Ali também está, na promessa derradeira de Jesus, que Natanael veria coisas maiores antes que ele fosse levantado. Em cada fase das respostas de Natanael encontramos uma autêntica manifestação do seu discernimento e desejo de descobrir mais. Na atuação recíproca da divina graça e da resposta divinamente assistida do homem, o modelo de salvação de Natanael está manifesto.

### *O que podemos aprender do relato de Natanael?*

Em nossas tentativas de compreender o significado do verdadeiro discipulado, tanto em nos tornarmos como em permanecermos cristãos, ficamos sabendo, a partir deste relato, que é melhor nos concentrarmos na ação recíproca da graça proveniente e da reação humana do que procurar impor um padrão de conversão a cada um. A graça proveniente começa onde estamos.

Visto que as pessoas se encontram em situações diferentes, isso significa que há inúmeros modelos de conversão, determinados tanto pelas condições humanas como pela graça divina.

Pode ocorrer que alguns de nós se identifiquem intimamente com a experiência de Natanael e encontrem nela um reflexo da sua. Ou poderemos reconhecer nessa narrativa elementos que nos ajudarão a compreender nossos companheiros cristãos que são diferentes de nós. Poderemos até ser ajudados por essa história de Natanael a compreender alguns de nossos amigos que ainda não são cristãos e perceber como poderemos auxiliá-los a alcançar a fé, como Filipe o fez com Natanael.

Acima de tudo, há realmente a necessidade de termos uma percepção mais profunda de nossa missão cristã: somos totalmente dependentes da graça proveniente de Deus em nosso testemunho e em nosso próprio discipulado.

### *Perguntas*

1. Em sua opinião, o que é essencial para você confessar a graça de Deus? O que, em primeiro lugar, tornou possível você afirmar que Jesus é o Filho de Deus?
2. Como você distingue se uma pessoa é ou não cristã? É sua atribuição fazer tal julgamento?
3. Que diferenças você pode aceitar nas formas como as pessoas se tornam cristãs?

## **NNENE**

NNene era uma professora nigeriana, vinda de um lar metodista. Após o curso universitário, tornou-se logo a mais jovem diretora de escola da Nigéria Oriental. Algumas das moças de sua escola pediram e receberam permissão para participar do acampamento de férias *União das Escrituras*. Não tendo certeza do que haveria lá, NNene pediu um lugar também. O tema das classes de estudo era o Espírito Santo. À medida que NNene prestava atenção ao tema, viu-se cada vez menos interessada em verificar o que as moças estavam ouvindo. Sentiu que Deus a estava chamando. Após uma das assembléias, ela entregou sua vida a Cristo. Durante a guerra em Biafra deu um vigoroso testemunho de sua conversão.

## **Nicodemos**

*João 3.1-13*

Nicodemos aparece no evangelho de João em diversos lugares. Na maioria das vezes ele é participante de uma história maior, como quando aconselha seus companheiros, da liderança dos judeus, a serem cautelosos em condenar a Jesus sem antes ouvi-lo (João 7.50-51). Mais tarde, quando José de Arimatéia recebe permissão para tirar o corpo de Jesus para sepultá-lo, ficamos sabendo que Nicodemos foi com ele, levando as especiarias indispensáveis para os procedimentos recomendados para o sepultamento, que ele e José zelosamente seguem (João 19.39-42). Estas duas passagens serão importantes para nossa correta compreensão de Nicodemos.

Descobrimos mais sobre ele, contudo, na porção do evangelho de João que descreve o encontro reservado com Jesus. (Há dúvidas se João registra a conversa continuando até o versículo 21 de João 3, mas nos limitaremos aqui nos versículos de 1 a 13 porque são esses que nos falam de Nicodemos).

### *Que tipo de pessoa era Nicodemos?*

João nos conta que ele era um líder judeu, e isso é confirmado pelas referências a ele em João 7.45-52, onde os principais dos sacerdotes e os fariseus estavam envolvidos em uma discussão sobre como silenciar Jesus. Nicodemos era um fariseu. Os fariseus eram de um partido religioso de estrita obediência à Lei de Moisés, aos preceitos religiosos e às tradições que se desenvolveram ao longo de dois séculos como acréscimos àquela Lei. Queriam que todos os judeus fizessem o mesmo. Ele era

claramente um homem instruído, pois é mencionado como um mestre da Lei. Religião era um assunto que conhecia profundamente.

Sua mente inquiridora não o deixava em paz, ao ouvir falar (ou presenciar pessoalmente) o que Jesus dizia ou fazia. Como fariseu, deveria ter feito uma intransigente oposição a isso, porque Cristo afirmava fazer coisas que somente Deus podia, tais como perdoar pecados. E Jesus ensinava coisas que somente Deus podia doutrinar, tais como os acréscimos à Lei no Sermão do Monte. Contudo, Nicodemos reconhecia naquilo que Jesus fazia o sinal da graça de Deus. Ele falou disso quando veio para se encontrar com Jesus à noite. *'Ninguém pode fazer esses milagres se Deus não estiver com ele'*. É sincero em reconhecer como servo de Deus alguém cujos ensinamentos contradizem seus próprios.

Era ele uma pessoa corajosa ou covarde? Foi à noite procurar Jesus. Em João 7 ele não se compromete ao defender o Cristo. Apenas acautelava contra condená-lo sem ouvi-lo primeiro. Em João 19 ele era simplesmente o ajudante de José de Arimatéia na remoção e no sepultamento do corpo de Jesus. Tudo isso pode sugerir falta de coragem. Mas ele foi se encontrar com Jesus. Não há registro de nenhum outro fariseu que, individualmente, o tenha feito. E nenhum outro defendeu o direito de justiça de Cristo quando os dirigentes judeus o condenavam. E o ato de compartilhar do sepultamento certamente tornaria sua posição conhecida. Era ele, então, um homem naturalmente cauteloso que, naquelas circunstâncias, estava sendo tão ousado quanto sabia ser?

### *Como Nicodemus se tornou discípulo?*

A conversa registrada em João 3 revela que ele, ou tinha conhecimento pessoal do ministério de Jesus, ou teria ouvido relatos confiáveis sobre ele. Nicodemos se sente inclinado a reconhecer que Deus está com Jesus. Refere, especificamente, às coisas feitas pelo Mestre. Talvez Nicodemos tivesse muitas dúvidas com relação aos ensinamentos de Jesus, mas sentia não poder ignorar a evidência do que Ele fez. Milagres vêm de Deus.

A passagem não esclarece o que levou Nicodemos a conversar com Jesus. Ele mencionou os milagres e o que representavam, mas Jesus praticamente os ignorou e dirigiu a conversa para o ponto em questão: como uma pessoa podia pertencer ao Reino de Deus. Trata-se de nascer de novo ou nascer do alto. A palavra que Jesus usou na verdade significa um novo começo, e nesse sentido é usada na horticultura, quando uma nova variedade é originada, ou quanto à história, ao começar um novo tempo. Ele diz que a entrada no reino requer uma mudança semelhante na vida de uma pessoa.

Embora a palavra possa significar nascer de novo ou nascer do alto, Nicodemos parece ter tomado o primeiro sentido, porque ele pergunta como uma pessoa, sendo adulta, pode voltar ao ventre de sua mãe. A resposta de Jesus lembra que Nicodemos está sendo muito literal ao interpretar as suas palavras. Com todo o seu saber quanto à lei, ou devido a isso, não percebeu a necessidade de uma mudança espiritual interior se alguém quer entrar no reino de Deus. *'O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito, é espírito'* (João 3.6). Não é guardando os mandamentos de Deus que seremos salvos, mas ao recebermos do Espírito o dom de uma renovação interior. Você não pode ver o Espírito, nem o vento mas, assim como o vento, você percebe a manifestação da Sua presença.

Nicodemos mostra-se claramente contrário em aceitar isso.

*'Como pode ser isso?'* (v. 9). E recebe uma repreensão de Jesus. Ele é um mestre, mas se recusa em aprender algo vindo de outros que sabem. Sua sujeição aos preceitos que ensina impede-o de ouvir de boa fé o testemunho daqueles que descobriram algo novo. Se Nicodemos não aceitar o testemunho de Jesus sobre o que deve ocorrer aqui, como poderá crer na vida eterna? (v.12)

Essa conversa, especialmente a repreensão a Nicodemos, levanta uma dúvida importante que provavelmente ocorreu também a Nicodemos. Quem é esse jovem que ousa repreender um doutor da lei sobre questões religiosas?

Jesus trata essa questão de uma forma indireta. Autoridade para ensinar assuntos celestiais é possuída somente por alguém que esteve no paraíso. Mas quem esteve no paraíso? Jesus relembra a Nicodemos a figura do Filho do Homem, tratado

com especial destaque em Daniel 7.13-14. Ele é o escolhido de Deus que recebeu o domínio eterno sobre o Seu Reino. Filho do Homem é a representação que Jesus usa com freqüência, ao apresentar ou defender seu próprio ministério.

Aqui Ele usa essa descrição com notável sutileza. Ele não afirma ser o Filho do Homem que está no céu. Não obstante, responde essa dúvida sobre Seu direito de ensinar sobre as coisas celestiais referindo-se à única pessoa que poderia ensinar com tal autoridade: o Filho do Homem. Ele deixa a mente perspicaz de Nicodemos tirar a conclusão correta.

As outras referências a Nicodemos no evangelho de João (capítulos 7 e 19) registram um avanço significativo em sua reação ao debate do capítulo 3. Em João 7.52 ele é virtualmente acusado de ser um discípulo de Jesus por defender o Mestre em ter o direito a uma audiência imparcial. 'És tu também da Galiléia?', perguntaram-lhe. Em João 19.39-42 ele se manifesta publicamente ao preparar o corpo de Jesus para o sepultamento. Parece-nos ter João pretendido, no caso de Nicodemos, que concluíssemos terem sido as coisas feitas por Jesus que despertaram seu interesse mas, igualmente, necessitava dos ensinamentos sobre o novo nascimento como cruciais para a compreensão do reino. Além disso, ele precisava de tempo para observar e refletir, antes que estivesse pronto para uma declaração pública de discipulado.

*Que questões teológicas são levantadas pela história de Nicodemos?*

Primeiramente, há o fato das ações de Jesus terem convencido Nicodemos que Deus estava com ele. É a fé tomando corpo que, inicialmente, estimula as pessoas a crerem, ou as desencoraja em crer. O discernimento de ver Cristo como a encarnação de Deus traz em si um poderoso realce ao demonstrar a realidade espiritual pela ação material. O espírito não deve ser separado da matéria, a fim de que o que acontece em um não deixe de se refletir no outro. Repetidas vezes, nos relatos do Novo Testamento sobre o crescimento da Igreja primitiva, foram as coisas que os cristãos fizeram que prepararam o caminho para o que queriam falar. Como diz o Dr. John Stott, 'a *presen-*

*tação deve preceder a declaração*'. Os atos devem acontecer antes das palavras. Não é coincidência que, quando pessoas afirmavam a ocorrência de fatos espirituais extravagantes a João Wesley, sua resposta era pedir informações sobre 'evidências'. O tipo de vida que vivemos é um reflexo perfeito de nossa situação espiritual. Também exerce uma poderosa influência nos outros, em sua aproximação ou afastamento do reino de Deus.

Quando João Wesley, pela primeira vez, soube da 'pregação ao ar livre', o falar em espaços abertos, de George Whitefield, sua reação foi de constrangimento. Mas ele sentiu um sincero interesse por aqueles que provavelmente não teriam condição de freqüentar uma igreja. A mesma mensagem foi transmitida pela prática das reuniões nos lares e salões, celeiros e estalagens. O evangelista ia onde as pessoas estivessem. Escolas em construção e orfanatos tinham a mesma eficácia.

A segunda conclusão teológica diz respeito a Nicodemos referir-se aos milagres realizados por Jesus. Não foi simplesmente por Jesus ser uma pessoa ou um mestre notável. Foi, acima de tudo, porque as coisas que ele fazia revelavam a presença do poder divino em sua vida. Era isso que Nicodemos não podia contestar.

Uma das características mais significativas do crescimento do Metodismo no século dezoito foi a conversão de pessoas problemáticas. Quando bêbados foram mudados e salafrários locais transformados, a vizinhança começou a notar.

Essa parte da experiência cristã está recebendo uma nova ênfase em muitos lugares do mundo, ligada a '*manifestações e milagres*'. Por um lado, devemos nos lembrar que a presença do poder divino nas vidas do povo de Deus sempre foi parte legítima do testemunho cristão. Onde falta, dificilmente podemos esperar que as pessoas se interessem. Por outro lado, demonstração de poder sobrenatural nas vidas dos crentes são sinais, não a existência. O viajante que confunde as placas de sinalização da estrada com o local de destino é pouco provável que chegue. Dar muito destaque a manifestações miraculosas poderá desviar a atenção à própria verdade do Evangelho. João Wesley, por vezes, pode ter sido um pouco lento em receber com agrado os acontecimentos fora do comum que rodeavam a pregação do

Evangelho, mas sua cautela instintiva em preservar a zelosa unidade do conteúdo do Evangelho era correta.

O terceiro conceito teológico refere-se ao novo nascimento. É lamentável que a definição *'cristão nascido de novo'* é atualmente aplicada a determinados grupos religiosos. Em termos bíblicos todos os cristãos são nascidos de novo, já que não existe fé cristã sem o operar do Espírito Santo na vida das pessoas. É ele que faz do Cristo ressurreto uma realidade, e que nos permite compreender as implicações do Evangelho em nossas vidas. As palavras de Jesus em João 3 torna isso claríssimo.

Não é nenhuma coincidência que um dos assuntos centrais de João Wesley era o novo nascimento; a necessidade de tê-lo, o caminho para alcançá-lo, os sinais dele e a vida resultante do novo nascimento.

#### *O que aprendemos do relato sobre Nicodemos?*

Difícilmente poderemos dar toda a importância que nossa vida pessoal e coletiva têm na influência que gera interesse no Evangelho.

Igualmente importante é destacarmos o novo nascimento como o centro da experiência cristã. E há a coragem de pessoas como Nicodemos, ao abrir seu caminho para a fé. Perguntas devem ser feitas e respondidas durante tal jornada. Os acontecimentos devem ser analisados criticamente para se chegar a uma conclusão. Não podemos correr à frente da paciente urgência da ação do Espírito na vida de outra pessoa.

Novo nascimento, como o nascimento físico, leva tempo.

### **Perguntas**

1. Você considera sua profissão de fé a Jesus como um *'novo nascimento'*?
2. Que pessoa mais o influenciou em tornar-se um cristão? Como? Que influências atualmente mais o ajudam a crescer como cristão?
3. Que grupo (igreja, grupo de estudo e outros) mais o tem motivado a tornar-se discípulo de Cristo? Como? Que grupos atualmente o ajudam a desenvolver-se como discípulo de Jesus?

Narayan é um neurocirurgião e consultor em cirurgias do sistema nervoso na Índia. Criado em uma família indu, fez um excelente curso de medicina, indo para a Inglaterra para completar seus estudos. Em uma festa na cidade onde estudava, uma enfermeira cristã observou que ele, praticamente sozinho em um canto do sala, longe dela, tomava suco de laranja em lugar de uma bebida alcoólica! Presumiu erradamente que ele era cristão. Atravessou a sala e começou a conversar com o médico. O efeito em Narayan foi totalmente inesperado. Contou que, quando ela falou de sua fé em Cristo, podia tê-la deixado inteiramente desconcertada, tanto filosófica como teologicamente. Ele conhecia profundamente as escrituras indus. Mas a sua profunda consagração a Cristo, a certeza de que hoje ele vive, perturbou e impressionou profundamente o jovem médico indu.

Como resultado do encontro, conseguiu uma Bíblia e começou a lê-la. O efeito foi dramático. Seus olhos foram abertos para ver em Jesus o Filho de Deus que morreu por Narayan e todos os seres humanos. O jovem médico entregou sua vida a Cristo. Quando retornou ao seu país, sua família o rejeitou, antigos clientes apedrejaram seu carro, e as autoridades o internaram em uma instituição para doentes mentais. Lá, em sua solidão, conheceu a Cristo de uma forma muito mais profunda. Estudou a Bíblia sem cessar e sentiu sua fé crescer sólida e constante. Foi liberado pelas autoridades e, um a um, sua família foi-se convertendo. Hoje trabalha em um antigo hospital de uma missão e viaja pelo mundo testemunhando a Cristo.

## **A Mulher na Fonte**

*João 4.5-30, 39-41*

Até aqui, em nosso estudo, vimos Jesus se dirigindo a pessoas bem aceitas pela sociedade judia daquele tempo: Natanael, um observador distante, e Nicodemos, um indagador erudito. Se Jesus tivesse se encontrado somente com pessoas assim, provavelmente teria tido divergências mas não teria chocado nem ofendido as pessoas. O relato deste capítulo começa a mostrar o outro lado de seu ministério; sua espontaneidade em relacionar-se e conversar com pessoas não aceitas pela sociedade. A assim-chamada Mulher da Fonte é uma dessas pessoas.

Jesus neste episódio não foi procurar a mulher. Ela o encontrou. E contudo, pela sua disposição de ficar esperando sozinho junto à fonte, realmente precisando beber, ficou vulnerável a esse tipo de contato.

### *Quem era a Mulher da Fonte?*

Sabemos que ela era uma samaritana (João 4.9). *'O senhor é judeu, e eu sou samaritana'* disse ela a Jesus. Os samaritanos eram habitantes de Samaria, a região entre Judéia e Galiléia. Em razão de diferenças que vinham de séculos passados, especialmente sobre crenças e práticas religiosas, havia muitos ressentimentos entre judeus e samaritanos. Podemos imaginar que estivesse vivendo na imoralidade pelos padrões de fé e costumes de seu povo (João 4.17-18 BLH). *'Você está certa, dizendo que não tem marido'*, disse Jesus, *'pois já teve cinco e este que você tem agora não é de fato seu marido'*. Como resultado, parece que ela era tratada como proscrita pelas outras

mulheres de sua vizinhança (João 4.7). Até onde podemos afirmar, veio sozinha buscar água, uma atitude perigosa e fora do comum. É muito provável que as outras mulheres simplesmente não iriam buscar água junto com uma mulher imoral.

### *Que tipo de pessoa era a Mulher da Fonte?*

Embora estando em falta, ela estava em conformidade com a moral sexual de sua época e de seu povo; não obstante, havia refletido profundamente sobre muitas questões importantes, como a conversa que se desenvolve a seguir revela.

A samaritana estava consciente dos limites religiosos, culturais e morais que Jesus havia cruzado quando pediu a ela um pouco de água (João 4.7). Sua resposta está cheia de surpresa e apreensão. *'O senhor é judeu, e eu sou samaritana. Então como é que o senhor me pede água?'* (BLH). João acrescenta uma nota explicativa. (os judeus não usam os objetos dos samaritanos; ou os judeus não se dão com os samaritanos - João 4.9 BLH). Ela tinha consciência e zelo para saber quão terrível essa atitude de Jesus seria considerada tanto por judeus como samaritanos. Judeus não negociavam abertamente com samaritanos. E homens judeus não se encontravam publicamente com mulheres desse povo, de qualquer posição social, principalmente dessa forma.

Ela também conhecia algo de história e algo de teologia. Quando Jesus novamente a surpreendeu ao referir-se a fatos pessoais particulares, ela recorda a Jesus que Jacó (ancestral tanto de judeus como de samaritanos) havia dado aos samaritanos do lugar aquele poço. Será que Jesus se considerava mais importante que Jacó, o renomado israelita? (João 4.12). Quando Jesus a confundiu, revelando conhecer sua vida de imoralidade, ela foi capaz de novamente voltar à história e teologia com uma pergunta sobre qual o verdadeiro lugar para adorar Deus; se onde se encontravam naquele momento, ou em Jerusalém onde estava o templo (João 4.20). Sua percepção teológica no entanto é muito mais profunda. Quando Jesus fala do tempo esperado (João 4.23) quando todos teriam a liberdade de adorar a Deus em qualquer lugar, de imediato a mulher captou seu raciocínio e o desenvolve em termos do Messias, o ungido de Deus. *'Eu sei que o Messias, chamado Cristo, há de vir! E, quando ele vier, vai nos explicar tudo'* (João 4.25 BLH).

Se os seus vizinhos concluíram que devido ao seu comportamento sexual era uma perdida e não possuía discernimento, estavam redondamente enganados. Teria ela, embora erradamente, decidido romper as regras das aparências por perceber que questões muito mais importantes estavam em jogo; questões sérias que os respeitáveis seguidores da lei mal tinham conhecimento? Ou o fato de sua transgressão e a desonra que lhe trouxe, levou-a a refletir profundamente sobre religião, valores culturais, e em sua história como mulher samaritana? De qualquer maneira ela era mais inteligente do que parecia ser.

Mais do que isso, ela tinha anseios espirituais, também. Quando Jesus, em meio à conversa, lhe oferece a água que será nela como uma fonte interior, provendo-a com a água viva da vida eterna, sua resposta é imediata e inadiável: *'Senhor, dá-me dessa água'* (João 4.15). O restante de sua frase mostra que a samaritana ainda não havia entendido o sentido profundo da linguagem figurada de Jesus, mas o que quer que essa miraculosa água fosse, a mulher a queria. Isso é igualmente mostrado pela maneira como ela mantém a conversa, mesmo quando Jesus abertamente revela seu conhecimento de seu inaceitável estilo de vida. Sua indagação aos moradores da cidade à quem relatou sua experiência tem o mesmo caráter. *'Será que ele é o Messias?'*, perguntou ela (João 4.29).

A última coisa a comentar é a sua coragem. Ela foi corajosa em prosseguir na conversa com Jesus. Foi mais corajosa ainda em perseverar com a conversa mesmo quando ela era seguidamente atrapalhada! E ainda mais corajosa pela sua volta à cidade para falar aos moradores a respeito dele, um testemunho que causou que fossem, e indo, vissem e cressem. Suas palavras à mulher podem soar um pouco duras. *'Agora já não é por causa do que você disse que nós cremos, mas porque nós mesmos o ouvimos falar. E sabemos que ele é de fato o Salvador do mundo'* (João 4.42 BLH). Poderia ser que, mesmo naquela hora, eles não concordassem em dar à tal mulher crédito por participar de sua peregrinação espiritual? Parece muito claro que eles não teriam condições de crer em Jesus Cristo por sua própria conta sem o testemunho dela. *'Venham ver o homem que disse tudo o que eu tenho feito'* (João 4.29 BLH).

### *Como a Mulher da Fonte veio a se tornar uma discípula?*

Em sua solidão ela encontrou uma pessoa que tinha todo tipo de razão para esquivar-se dela e menosprezá-la. (Ele tinha mais razões para agir desse modo do que ela podia imaginar, já que havia todas as razões religiosas e morais para ignorá-la, mas ele também conhecia sua vida pessoal). Em lugar de um homem que poderia, como outros haviam feito, tê-la usado como um objeto de seus desejos sexuais, ela encontrou alguém disposto a levá-la a sério como pessoa.

O segundo passo desse processo foi a necessidade de Jesus para que ela pudesse fazer algo por ele. João quer que saibamos que sua necessidade de água não era fingimento. Ele narra que *'era mais ou menos meio-dia quando Jesus, cansado da viagem, sentou-se perto do poço'* (João 4.6 BLH). Mas Jesus transformou sua carência física em uma afirmação do valor de uma mulher samaritana que vivia na imoralidade. *'Imoral'*, *'samaritana'* e *'mulher'* cada uma era uma razão para rejeição. Em vez disso, ele superou todos esses obstáculos, e afirmou seu valor como uma pessoa que pode fazer alguma coisa para ele.

O terceiro passo foi tomado, quando sua resposta, mostrando sensibilidade a questões morais e religiosas, levou Jesus a ignorar sua própria sede física, e começar a conduzi-la em direção à fonte da água da vida eterna. A habilidade de Jesus de utilizar um elemento material como imagem de uma realidade espiritual abriu as portas para a salvação da mulher samaritana.

Jesus teria que fazer mais do que simplesmente começar de onde ela estava e apontar-lhe a correta direção espiritual. Ao perceber quão perto ele está chegando de sua vida pessoal íntima, ela procura levá-lo a debater temas históricos e teológicos, perguntando-lhe sobre o melhor lugar para adorar a Deus (João 4.19). Ele responde apontando-lhe as realidades espirituais ligadas à dádiva de Deus, de seu Espírito Santo, permitindo a todos aqueles que recebem o Espírito a liberdade de adorar a Deus em espírito e em verdade onde quer se se encontrem (João 4.21-24). Ela novamente é posta face a face com sua carência de Deus.

E o quinto passo foi dado. Ela falou da futura vinda do Messias. *'Eu sou o Messias'*, afirmou Jesus. Naquele momento

teria que decidir um ou outro caminho. Seu testemunho aos moradores da cidade, e seu efeito, sugere que sua resposta foi positiva.

### *Que questões teológicas guardam a narrativa da Mulher na Fonte?*

Primeiramente pense no que significa encontrar pessoas 'criadas à imagem de Deus', como Gênesis 1 descreve. No mínimo terá algo a ver com a capacidade de mostrar-se claramente diferente em uma situação pessoal, refletir sobre a mesma, chegar a uma decisão, agir de acordo, e arcar com as consequências. Embora a presença do pecado na natureza humana prejudique essa imagem, no conjunto não a destrói. É como um lindo prédio em deterioração, mas que não está destruído. Ainda podem-se ver os sinais de sua antiga glória. A mesma coisa acontece com a natureza humana pecaminosa, como uma cuidadosa observação deixa claro.

Esse detalhe foi particularmente importante para João Wesley. O calvinismo conhecido no século dezoito incluía a crença da depravação total do ser humano, de modo que era incapaz de responder à graça de Deus em Jesus. Wesley tomou o partido de Arminius, que via tais ensinamentos como um insulto ao trabalho criativo de Deus na vida humana. Com o operar da graça proveniente na vida de uma pessoa, a mesma torna-se possível para responder à graça de modo que a resposta seja dele ou dela. Esse foi em parte o motivo de Wesley acreditar que qualquer grupo de pessoas que ouvisse a mensagem do Evangelho, cada pessoa poderia dar sua resposta, uma vez que Deus havia criado cada um deles, e Cristo havia morrido por todos. Essa é a razão porque tantos hinos de Carlos Wesley contêm referência a todas as pessoas, como o hino *'Por todos meu Senhor foi crucificado, por todos, por todos meu Salvador morreu.'*

Uma pessoa como a Mulher da Fonte, que rompe com um padrão moral ou cultural de certo grau, até de flagrante transgressão, mesmo assim ainda é capaz de realizar profunda reflexão espiritual, com percepção e entrega pessoal. Nós, com demasiada facilidade rejeitamos, baseados naqueles motivos justificados, a possibilidade de certos grupos de pessoas se tornarem cristãos.

O segundo conceito teológico refere-se à encarnação como a chave para mostrar a importância da presença. Jesus viveu entre nós a fim de chegar a nós. Com essa mulher ele começou exatamente onde ela estava. Na fonte ele falou primeiramente da água física, depois da água espiritual. Por começar onde ela estava, estabeleceu a única possibilidade de conduzi-la ao lugar onde precisava estar. Não podemos subestimar quanto custou a Jesus cruzar as barreiras para chegar àquele ponto, nem o antagonismo criado por esse tipo de atitude. A questão é se nos preocupamos o suficiente com as pessoas para assumirmos voluntariamente tais riscos.

Muitas das críticas a João Wesley manifestaram-se precisamente pela sua determinação em alcançar pessoas com as boas-novas cristãs. Quando lhe recusaram os púlpitos nas igrejas, ele pregou entre os túmulos e nos campos. Contrariamente às práticas adotadas pela Igreja da Inglaterra, ele procurou paróquias de outros clérigos e pregou para aqueles que raramente, se tanto, estiveram na igreja. É também significativo ter ele pregado mais e mais sobre a criação como o cenário para a redenção, à medida que seu ministério avançava. Como sempre, alcançar a pessoa era muito importante para ele, mas a importância teológica do mundo criado, com toda sua cultura e saber, sobressaía mais e mais em seus pensamentos e escritos.

Um terceiro aspecto teológico surge pela maneira como Jesus chamou a atenção da mulher pela sua vida imoral. Em certo sentido o Evangelho traz "más-novas" antes de trazer boas-novas. Ela deve enfrentar o fato de que não se obtém salvação discutindo-se questões morais, históricas e teológicas, mas sendo perdoado e lavado pela fonte da presença interior do Espírito Santo de Deus. Nem todos começam a vida cristã sendo declarados culpados do pecado, mas não iremos longe se não o enfrentarmos.

Seja o que mais faltasse às pregações de Wesley, não era uma ênfase no pecado. Seu célebre (ou infame) sermão na Igreja de Santa Maria, em Oxford, que chocou a congregação e levou-a a uma turbulenta e enraivecida manifestação, era precisamente sobre o compromisso pessoal sem conversão e novo nascimento. É por isso que os hinos de Carlos Wesley abordam tanto o pecado e a necessidade do perdão, que está generosamente à disposição, como na oferta de Jesus à Mulher da Fonte.

*O que aprendemos do relato dessa mulher sobre nossa missão?*

Coloque o conteúdo da história dessa mulher e este capítulo no contexto de nossas próprias vidas, perguntando especificamente sobre a influência dos padrões morais em nossa cultura, os estilos de vida de homens e mulheres ao nosso redor e como, à luz deste relato, poderemos fazer com que as boas-novas sejam conhecidas pelos outros.

### *Perguntas*

1. Como os padrões morais em nossa cultura determinam que você ache ou não que a pessoa é cristã?
2. Certos estilos de vida são totalmente inaceitáveis para a comunidade cristã? Quais? Você pessoalmente concorda com quais deles? Por que são inaceitáveis?
3. Quando você fala das boas-novas a alguém, ou quando alguém fala delas a você, deveria incluir uma enérgica repreensão se houver uma clara situação de pecado?

Rita era uma enfermeira servindo no Oriente Médio. Ela gostava das festas, bem como do seu trabalho, e levava uma vida de moral mais livre. Em razão de seu estilo de vida, envolveu-se não só com bebidas alcoólicas mas também com drogas, ambas contra a lei no país onde trabalhava. Ela foi julgada, condenada e encarcerada. Poderia até ser condenada à morte.

Na prisão ela recebeu a visita habitual de uma senhora de bem mais idade, uma missionária que, em nome de Cristo, encontrou Rita onde estava e prestou-lhe assistência na solidão de seu cárcere. Posteriormente, Rita foi capaz de admitir sua necessidade de perdão em Cristo.

Quando Rita foi libertada retornou à Inglaterra, tornando-se uma sincera e poderosa testemunha de Cristo, o meio de testificar e levar outros a se tornarem cristãos.

## O Cego de Nasceça

João 9.1-41

Esse é um relato sobre Jesus que provoca fortes emoções; simpatia pelo homem que é o centro da história e raiva para com quase todos os demais. Também mostra, como em muitas outras histórias do Evangelho, quantos recursos interiores e capacidade de percepção são encontrados nas pessoas mais improváveis.

*Quem era o Homem Cego de Nasceça?*

Como nas vezes anteriores, temos apenas as informações essenciais. Obviamente, ele era cego. Sabemos de João 9.8 que era um mendigo, porque era isso que as pessoas diziam. *'Não é este o cego que ficava sentado pedindo esmola?'* Muito provavelmente morava com os pais, pois em João 9.8 lemos que as autoridades chamaram seus pais para questioná-los a seu respeito. A mãe e o pai pareceram sem vontade de ajudá-lo, deixando que ele mesmo resolvesse. Isso é tudo o que é de nosso conhecimento sobre sua situação.

*Que tipo de pessoa era o Homem Cego de Nasceça?*

As características que sobressaem são seu modo prático de viver e sua coragem. Após anos de cegueira ele conhece um passante que lhe coloca lama nos olhos e lhe diz para lavar seu rosto no tanque de Siloé. Assim faz e recobra a visão (João 9.6-8). João não registra grande emoção de sua parte, como a que Lucas descreve em Atos 3 sobre a cura de um aleijado na Porta Formosa

do Templo. Por contraste, esse homem simplesmente volta para onde estava, mas enxergando. Isso provavelmente possa explicar em parte porque as pessoas não podiam acreditar que era o mesmo homem (João 9.8-9). Sua maneira prosaica de tratar do assunto aparece quando lhe perguntam o que aconteceu. Com simplicidade repete tudo o que ocorreu (João 9.11). Quando lhe perguntam onde estaria Jesus naquele momento, sua resposta não poderia ter sido mais curta ou menos prestativa: *'Não sei'* (João 9.12). Ele não possuía uma personalidade expansiva ou exaltada!

Falta de emoção, contudo, não significa falta de reação. Quando a liderança religiosa o questiona sobre os acontecimentos citados, mais uma vez ele faz um relato conciso (João 9.13-15). Mas quando lhe perguntam o que pensa do homem que o curou, ele tem uma resposta: *'Penso que é profeta!'* (João 9.17 BLH). Quando os fariseus fazem comentários depreciativos sobre Jesus, o homem curado o defende, a ponto de ser expulso da sinagoga (9.24-34). Sua espiritualidade era "pé-no-chão", de uma maneira bem simples. Se Deus usou um homem para curá-lo, esse homem não poderia ser o pecador que alguns fariseus queriam que fosse. Quando, mais tarde, fica sabendo mais de Jesus, faz a sua entrega pessoal. Novamente, as palavras são curtas, sem exagero, e simples: *'Creio, Senhor'*.

Sua coragem é mostrada do princípio ao fim da história. Até seus vizinhos não acreditam que seja a mesma pessoa. Seus pais se recusam a defendê-lo por temerem ser expulsos da sinagoga (João 9.22). Alguns fariseus diziam que Jesus era um pecador porque o havia curado no sábado (João 9.16). Diante de toda essa oposição, e baseado em um mínimo de conhecimento, ele resolutamente sustenta sua lealdade a Jesus como um profeta que o curou. Quando encontra Jesus, e o ouve falar do Filho do Homem de uma forma muito pessoal, essa mesma coragem o conduz a uma fé convicta.

*Como o Cego de Nasceça tornou-se discípulo?*

Em certo sentido a pergunta já está respondida. Mas os elementos importantes da história ainda não apareceram. Por exemplo, esse homem, até onde podemos saber, não teve papel

ativo até o momento em que Jesus chegou-se e lhe ofereceu a cura. Ele era, de fato, embora provavelmente não o soubesse, o objeto de um debate teológico entre Jesus e seus discípulos. Enquanto os discípulos viam nele nada mais do que um problema teológico (*'Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?'*), Jesus o viu como uma pessoa a ser curada.

O primeiro passo em direção ao seu discipulado não estava, de modo algum, ligado à sua vida. Estava na determinação de Jesus de transformar um debate teológico em um ato de compaixão. Seguidamente somos dominados por indagações *'Como?'* sobre a origem das coisas, que descuidamos das perguntas *'Por quê?'* sobre os propósitos que podem ser atingidos através delas. A pista sobre a passagem do *'Como?'* para o *'Por quê?'* neste relato, como freqüentemente ocorre, encontra-se em suspender a discussão teológica e partir com vigor para a ação compassiva.

O segundo, embora os acontecimentos tenham colhido de surpresa o cego de nascença, ele não foi rejeitado. O homem não pediu para ser curado, mas foi-lhe dada a oportunidade de demonstrar que desejava ser curado. Jesus poderia tê-lo curado no próprio lugar onde o encontrou. Em vez disso, tendo posto lodo em seus olhos, mandou-o que se lavasse no Tanque de Siloé. Sua disposição em receber a cura foi um elemento importante para recobrar a visão. Ele foi, lavou-se e pôde ver.

Um terceiro e importante passo foi ser capaz de testificar o que Deus fez por ele. Foi uma afirmação grosseira e rude dos fariseus dizer que ele tinha muito que aprender! Não era propriamente um discípulo de Jesus, uma vez que mal o tinha encontrado. Não obstante, pelo que sabia, resolutamente o defendeu diante de toda a oposição. Nem sempre tinha razão; como por exemplo sua afirmação (João 9.32 BLH): *'Desde que o mundo existe, nunca se ouviu dizer que alguém tivesse curado um cego de nascença.'* Talvez quanto a isso estivesse afirmando mais do que poderia saber! Mas, em princípio, ele estava certo e, quanto mais testificava de sua própria e genuína experiência, mais decidido se tornava.

O momento culminante foi a segunda vez que Jesus se encontrou com ele. Vamos imaginá-lo solitário. Após as experiências decepcionantes desde sua cura, provavelmente estaria se sentindo física e mentalmente exausto. Quando os vizinhos o

havam rejeitado, seus pais o abandonado, e os líderes religiosos o atacado, quem era ele para agüentar sozinho? Não seria surpresa se naquele momento se sentisse solitário e abatido.

João conta que Jesus descobriu onde ele estava e veio ao seu encontro. À experiência de cura desse homem, Jesus agora acrescenta algumas explicações teológicas e conceituais. Ele lhe perguntou sobre o Filho do Homem, e a réplica foi rápida e incisiva. *'Senhor, quem é o Filho do Homem para que eu creia nele?'* (João 9.36). A resposta que recebeu de Jesus foi mais surpreendente que sua experiência anterior de cura. *'Você o está vendo? Sou eu, eu que estou falando com você!'* (João 9.37 BLH). Tão prontamente como foi ao tanque de Siloé para curar-se, ele agora afirma sua fé: *'Senhor, eu creio!'* João acrescenta que ele se ajoelhou perante Jesus (João 9.38).

*Que conceitos teológicos podem ser encontrados na história do Homem Nascido Cego?*

A preveniência da graça é evidente. A graça o alcançou antes que ele, sendo cego, tivesse consciência da proximidade de Jesus, o centro da graça divina. A graça literalmente o encontrou.

Segundo, deve ser destacada na variedade com que a graça opera. Os cristãos geralmente pensam no fazer discípulos como uma tarefa de contar a alguém alguma coisa para a qual eles respondem. Neste caso, o Evangelho alcançou esse homem como obra compassiva, cujo significado ele compreendeu apenas em parte. Havia algo para que ele desse sua resposta, mas a resposta pedia um ato de cooperação, não um ato intelectual de concordância a uma declaração. Podia-se ter a curiosidade de saber o que teria acontecido se o contato inicial tivesse sido através de palavras. Ele poderia ter sido incapaz tanto de compreender como de responder. Mas uma ordem de procurar o tanque e lavar-se para ser curado satisfaz sua necessidade inicial perfeitamente.

Contudo, e aqui está o terceiro ponto teológico, para ser o recipiente, a pessoa que recebe, a graça em ação - graça suficientemente dramática para mudar toda sua vida, e graça suficientemente real para ele colocar-se contra toda a sociedade em

sua defesa - evidentemente não era o bastante. Ele precisava também da experiência pessoal de sua entrega a Jesus como Filho de Deus. Novamente, o Mestre o encontra e o conduz para a fé. O relacionamento consciente com Jesus acha-se no coração do discipulado.

Teologicamente e na prática, João Wesley não encontrou dificuldade em manter juntos ação compassiva e proclamação evangelística como parte de uma atividade do Evangelho. Nem ele estabeleceu que uma deve preceder ou ter a preferência sobre a outra. Viajar mais de 400 mil quilômetros a cavalo ou carruagem no século dezoito, e pregar mais de 40 mil vezes, refletir um firme compromisso de anunciar o Evangelho! Por outro lado, escolas e orfanatos, sociedades de empréstimo e de trabalho assistencial, publicações populares e treinamento de grupos, visitas a hospitais e prisões, tudo testemunha a vigorosa consciência social e o projeto de Wesley. A paz e a justiça social do Evangelho estão indissolúvelmente juntas.

*Que lições poderemos aproveitar do Cego de Nascerça para o discipulado?*

Esse relato revela uma outra maneira pela qual uma pessoa se tornou discípulo no tempo de Jesus. É diferente de todas as outras vistas até aqui. E como tal, nos adverte contra o colocar as pessoas em um modelo, seja na maneira como se tornam discípulos de Jesus ou nas maneiras como praticam esse discipulado. Nesse sentido, em especial, devemos ter em mente como algumas pessoas somente podem ser alcançadas pela ação compassiva, a fim de que atinjam suas necessidades antes de poderem responder ao Evangelho em palavras e esclarecimentos. Suas respostas imediatas também poderão ser em realizações, não palavras.

O relato também pode nos levar a indagar se há situações em que nós, como seus vizinhos pela descrença, ou seus pais pelo medo, ou os fariseus pela inflexibilidade de sua crença, nos recusamos a reconhecer ou somos incapazes de reconhecer a graça de Deus já em ação na vida de outras pessoas.

Onde estivermos empenhados na assistência social existe um outro problema, levantado pelo bispo inglês Lesslie

Newbigin. Todas as nossas obras cristãs provavelmente possuem um componente de dimensão missionária. Qualquer coisa que façamos como cristãos levanta, de alguma forma, a indagação do por que a fazemos. O bispo Newbigin pergunta, contudo, do nosso propósito missionário. Em todas as nossas atividades sociais, é nossa intenção que pessoas venham a conhecer, amar e servir a Cristo? Poderemos aplicar a mesma dúvida ao nosso evangelismo. Cada partícula de atividade evangelística deverá ter alguma dimensão social. Nós não podemos convidar pessoas a serem discípulas de Cristo sem que haja alguma mudança social em suas vidas. Mas haverá algum propósito social em nosso evangelismo? Realmente nos preocupamos com as condições de vida gozadas ou suportadas por aqueles a quem pregamos e testemunhamos? Nossa resposta honesta a essas indagações nos mostrará quão eficientemente ou o contrário, mantemos juntas as duas grandes áreas de ação do Evangelho, a ação compassiva ou a proclamação evangelística.

### *Perguntas*

1. Você coloca sua fé em Jesus Cristo pelo que alguém fez por você ou para você, ou devido ao que ele ou ela disse a você?
2. Em seu empenho de ser um bom vizinho em sua comunidade, a mensagem cristã está clara para aqueles a quem você serve? Descreva o propósito missionário de determinado serviço prestado pela igreja em sua comunidade.
3. Você já foi perseguido em razão de seu testemunho ou atividade cristã? Se não pessoalmente, conte a história de alguém de quem você tenha ouvido falar.

## **'MARIA'**

'*Maria*' era uma mulher inválida, permanente. Encontrava-se em cadeira de rodas há muitos anos, assistida por sua família e esperando continuar a sê-lo pelo resto de sua vida.

Um dia, totalmente inesperado, ela ouviu uma voz em sua mente dizendo-lhe que se levantasse e andasse! Ela levou aquela voz a sério, tentou sair da cadeira de rodas, e descobriu que podia fazê-lo! Levantou-se e andou, e assim tem feito desde então.

Está convicta que a voz era de Deus. Ela não o procurou nem o esperava, mas quando se fez ouvir a sua voz ela obedeceu, para seu grande proveito.

Juntou-se ao Exército da Salvação para expressar a fé pela qual sente que deve viver.

## ***Maria e Marta***

*João 11.17-37*

Ao estudarmos a narrativa de Maria e Marta no evangelho de João, nos centralizaremos mais na arte de sermos discípulos do que nas formas de nos tornarmos discípulos. Não está claro no Novo Testamento como e quando elas se tornaram discípulas de Jesus, mas sua história nos fala muito da qualidade desse discipulado, particularmente com relação à morte de Lázaro, seu irmão.

### *Quem eram Maria e Marta?*

Elas eram irmãs. Seu irmão era Lázaro, e seguidamente hospedavam Jesus e seus seguidores. Havia um profundo afeto entre o Mestre e essa família.

### *Que tipo de pessoas eram Maria e Marta?*

Elas eram irmãs, mas eram diferentes uma da outra. Quando Lucas as apresenta em seu relato, escreve: '*Jesus e seus discípulos... chegaram a um povoado, onde uma mulher chamada Marta o recebeu na sua casa. A sua irmã, chamada Maria...*' (Lucas 10.38-39 BLH). A história continua contando como Maria se sentava para ouvir a Jesus enquanto Marta realizava todo o trabalho de receber os convidados. Quando Marta queixou-se a Jesus - elas deviam conhecê-lo muito bem - ele replicou: '*Marta, Marta, você está ocupada e atrapalhada com tantas coisas, mas apenas uma é necessária. Maria escolheu a melhor, e esta ninguém vai tomar dela*' (Lucas 10.41-42 BLH). Temendo que tome-

mos isso como um critério de grande louvor para Maria e contra Marta, observem que Lucas conta essa história exatamente após a parábola de Jesus, do bom samaritano. Nessa parábola são as obras de benignidade que são não só elogiadas mas recomendadas aos que o ouviam. Conforme essa história, era Marta e não Maria que ganhava na contagem de pontos. O objetivo de Lucas não é dizer que uma é melhor que a outra, mas que uma é diferente da outra e que cada uma delas tem o seu lugar de honra entre os discípulos de Jesus.

O evangelho de João identifica Maria como a mulher que ungiu os pés de Jesus com perfume e os enxugou com os seus cabelos (João 11.2). Isso dá um toque comovente à afeição de Jesus por todos daquela família.

#### *Como Maria e Marta foram discípulas?*

Nesta história da morte de Lázaro o fato mais surpreendente é a sua confiança implícita no poder miraculoso de Jesus. Quando Lázaro ficou doente, elas enviaram um recado a Jesus: *'Senhor, o seu querido amigo Lázaro está doente'* (João 11.3 BLH). Pela própria inexplicável razão de que tudo no final coopera para a glória de Deus, Jesus se demora por mais dois dias antes de dirigir-se para Betânia. Ele recebeu (e deu razão) uma reprovação das irmãs pela demora. Também recebeu reprovação de seus discípulos por querer ir, de qualquer modo, à Judéia (João 11.8). Às vezes até ele não conseguia agradecer a todos!

A repreensão das irmãs foi, contudo, suave e cheia de fé. Cada uma delas veio separadamente a Jesus, e cada uma, independente da outra, usa palavras idênticas: *'Se o senhor estivesse aqui, o meu irmão não teria morrido'* (João 11.21 e 32 BLH). Com personalidades e com experiências diferentes, elas encontraram completa unanimidade em sua lealdade e fé em Jesus.

À parte disso, suas reações são, novamente, diferentes. Marta, provavelmente com mais domínio próprio e da situação, é a primeira a ser informada da chegada de Jesus. Seria do conhecimento dos que conviviam com ela que Marta era mais capaz de receber tais notícias? Quando ela dirigiu sua *'repreensão de fé'* a Jesus, um expressivo debate teológico se desdobra (João 11.22-27), iniciado por um comentário de Marta. Quando Maria

chega para ver Jesus, tendo sido informada de sua presença por Marta, talvez pela maneira como as coisas acontecem, o resultado é bem diferente. Maria extravasa seu desapontamento e depois se desfaz em lágrimas (João 11.32-33). Aqui não houve oportunidade para um debate teológico, ou mesmo de qualquer outro tipo de conversa. Ela estava simplesmente muito transtornada.

A utilização desta história por João é muito comovente. O debate de Marta com Jesus permite que ele a conduza para uma declaração de fé que monta o cenário para a ressurreição de Lázaro. Ela diz que, mesmo assim, Deus consentirá que Jesus realize um milagre com Lázaro. Jesus diz que *'Teu irmão vai ressuscitar!'* Marta, não se atrevendo a esperar tanto, diz saber da ressurreição nos últimos dias. Jesus afirma ser a ressurreição e a vida, e que todo aquele que crê nele nunca morrerá. Ela confirma: *'Sim, Senhor! Eu creio que o Senhor é o Messias, o Filho de Deus, que devia vir ao mundo'* (João 11.21-27 BLH). Uma estrutura de fé já está no lugar, que poderá dar significado à ressurreição de Lázaro. Significado com relação a Lázaro e significado com relação a Jesus.

Maria não parece capaz de tal conversa, ou de tal afirmação. Mas, sendo ela a mulher que ungiu os pés de Jesus com perfume e os secou com seus cabelos, talvez já tenha dito isso e muito mais, através desses atos eloqüentes e extravagantes; coisas que ela não conseguia exprimir em palavras. Se assim fosse, poderia ter compreendido essas coisas intuitivamente, antes que Marta o fizesse!

Nessa história, contudo, sua contribuição é diferente. Marta mostra vontade e opinião. Maria mostra emoção. Na verdade João ousa sugerir que seu pranto, e dos demais acompanhantes, finalmente toca Jesus tão profundamente que ele moveu-se até o túmulo e levantou Lázaro do mesmo.

É como se João quizesse nos mostrar que, sozinhas, nenhuma das irmãs seria capaz da afirmação integral que Jesus esperava mas que, juntas, conseguiram. Diferentes em personalidade e experiência, diferentes nas tarefas de casa e na participação, juntas apresentavam uma integridade que, de outro modo, teria escapado à sua percepção. Nenhuma delas poderia ser a outra; cada uma precisa da outra. Jesus necessita de ambas. Iguamente Lázaro.

### *Que questões teológicas se escondem nesta história?*

O corpo de Cristo é uma das representações mais importantes da Igreja no Novo Testamento. Paulo usa essa imagem intensamente para mostrar como cada parte do corpo necessita das outras partes, e como cada uma deve ser respeitada, mesmo quando sua importância difere. A Igreja de Jesus Cristo precisa desesperadamente aprender e aplicar essa lição nos dias de hoje. Há pelo menos quatro motivos distintos e legítimos do porquê a Igreja é constituída de pessoas e de grupos que compreendem e praticam seu cristianismo de maneiras diversas. Um motivo é que Deus está muito além de nossa capacidade de compreensão. Ele é, por definição, diferente de suas criaturas. Percebemos vagamente o que revela de si mesmo. Nenhum de nós consegue captar tudo. É provável, então, que outros de nós possam ter discernimento de facetas específicas da pessoa de Deus, e que devemos manter essas convicções por amor aos demais.

Um segundo motivo por nossas diferenças uns dos outros é que nossos contextos são diferentes. Nossa percepção da vida é tingida pela nossa hereditariedade, meio ambiente, aptidões e experiência. Dessa mescla singular somos capazes ou incapazes de estarmos inteirados dos componentes do corpo de Deus. Não é surpreendente, por exemplo, que a *'teologia da libertação'* se desenvolva entre os povos oprimidos da América do Sul e entre os cristãos negros dos Estados Unidos. É preciso manter essas concepções no interesse de toda a família cristã, também.

Um terceiro motivo para divergências de crença e de práticas é que divergimos uns dos outros em nossa personalidade básica. Já que Deus nos encontra onde estivermos e nos conduz desse ponto até Ele, não é de admirar que quem somos nós deve ter uma importante influência em nossa compreensão e empenho como cristãos.

Em quarto, Deus concede dons diferentes ao seu povo, e os dons que recebemos dão colorido à nossa maneira de descrever e viver a vitalidade da Igreja. As preferências pessoais por evangelismo, assistência social, o trabalho pela justiça, que nutrem a existência da Igreja, estão todas intimamente relacionadas com essas e com as anteriores. Como concluiu um grupo cristão de estudo, a harmonia da igreja cristã será sempre igual à harmonia de uma maço de flores silvestres.

Assim mesmo, Maria e Marta acrescentam um ponto extremamente crucial a essas reflexões. Embora pareça terem sido tão diferentes em personalidade e experiência, João as retrata como sendo totalmente unidas em sua convicção de que Jesus poderia ter salvo a vida de Lázaro se estivesse lá. Nossa certeza comum sobre Jesus Cristo, e nossa dedicação comum a Deus através dele, são fundamentais para a unidade da Igreja, que é seu corpo. Precisamos de meios, e precisamos de determinação e paciência, para colocar em prática a clássica divisa: *'No essencial, unidade; no não essencial, liberdade; em tudo, caridade'* (Cânones, pg.63).

O sermão de Wesley sobre o *'Espírito Católico'* (universal) nos dá um modelo para abordarmos o assunto. Ele torna claro que a primeira pergunta para outra pessoa não deve ser sobre doutrina (opiniões, como escreve na linguagem do século dezoito), ética ou em ser membro da Igreja. A pergunta crucial, baseada em II Reis 10.15, é: *'Reto é o teu coração, como o meu coração é com o teu coração?'* Em outras palavras, temos uma mesma fidelidade a Deus em Cristo? *'Então, se é'*, continua Wesley, citando Jeú em seu texto: *'dá-me a tua mão'*.

Isso não é para minimizar a importância de buscar a verdade na crença e na prática. Muito pelo contrário. Apesar de seu sermão sobre o espírito católico, Wesley ainda tinha algumas coisas extremamente graves para dizer aos cristãos a quem ele censurava por estarem enganando em doutrina ou práticas. Uma vez que estabelecemos uma consagração pessoal que nos une a Deus em Cristo, e tomamos a mão um do outro, então a verdadeira tarefa começa estudando juntos o que cremos sobre doutrina, ética, ser membro da Igreja, e uma grande quantidade de outros assuntos. A sinceridade de nossa consagração a Cristo reflete-se na seriedade de nossa busca pela verdade nessa matéria. Mas deve tornar-se uma busca conjunta, pelos membros de uma única família; não um campo de batalha formado por trincheiras artificialmente construídas. Quanto mais perto estivermos de Cristo como nosso centro, mais perto estaremos uns dos outros.

A proximidade de Maria e Marta como irmãs torna as diferenças entre ambas ainda mais surpreendente. As diferenças entre elas em natureza e experiência torna sua unicidade em Jesus em tudo comovente. Fazemos bem em refletir sobre o significado disso em nosso relacionamento com outros cristãos, e outros grupos de cristãos, e sobre a importância de nossa compreensão de como orientar outros para o discipulado, dentro da grande diversidade de temperamentos e experiências das pessoas.

### *Perguntas*

1. Maria e Marta tinham duas maneiras diferentes de confiar em Jesus. Quais eram essas maneiras de abordar? Qual delas melhor se adapta à sua personalidade?
2. Descreva como seu contexto pessoal de ser um discípulo cristão é diferente de um parente próximo (como a esposa ou irmão, irmã) ou um bom amigo. Explique-se em termos de hereditariedade, meio ambiente, ou aptidão.
3. Convide para um de seus grupos cristãos de estudo um palestrante de outra denominação (por exemplo, católico ou outra igreja protestante). Faça com que o palestrante esclareça como concordar ou diferir em suas crenças e consagração cristãs.

'Tomás' e 'Joana' eram casados. Ele era um funcionário público altamente especializado. 'Joana' era uma dona de casa que deixara de trabalhar fora desde que se casaram. 'Tomás' era muito eloquente, profundamente cuidadoso, muito lido e informado dos assuntos do momento. Ele brigava com relação a alguns deles, não menos quanto a questões de guerra e paz. Estava habituado a resolver problemas, a coletar dados e esmiuçá-los, encarar as coisas tão objetivamente quanto possível e chegar a um parecer ponderado. Pregava bem, dirigia estudos bíblicos de uma maneira muito animada e era um talentoso ator e diretor.

'Joana', por contraste, era afetuosa, envolvente, acolhedora, boa no relacionamento, uma grande dona de casa. Não havia recebido instrução superior e não era uma grande leitora. Ela não falava em público nem dirigia reuniões. O que ocorria ao seu redor não lhe causava grandes emoções. Eles eram complemento um do outro em quase tudo em sua vida de casados.

Um lugar de total identidade era sua consagração a Cristo, sua dedicação à Igreja Metodista, e sua vida devocional e de louvor. Em sua busca pela verdade seus caminhos eram muito diferentes. Ele pensava, lia, debatia, refletia, discutia e chegava a uma conclusão. Ela encontrava seu caminho até lá intuitivamente e, muitas vezes chegava lá antes dele. A profundidade de sua percepção não era, talvez, como a dele. Sua consagração não era menor, nem o discipulado dela menos eficiente. Seu casamento era um testemunho vivo da diversidade de maneiras de se tornar e continuar discípulos de Jesus. Eles eram um exemplo da grande diversidade da Igreja.

## Tomé

### João 20.24-29

Tomé pode ter sido aquele que maior dificuldade apresentou em dar-se bem com todos os discípulos! O evangelho de João cita numerosas referências a seu respeito, cada uma delas lembrando particularidades fora do comum, contrastando com os outros discípulos. Sabemos que ele era um discípulo. Sabemos que era chamado de 'o Gêmeo', e sabemos que devido à passagem que agora vamos estudar ele é largamente citado pela sua dúvida, donde a expressão 'Ser como são Tomé'. A implicação é que isso não foi uma coisa boa.

*Que tipo de pessoa era ele?*

Há citações sobre ele nos Evangelhos. No relato de João aparece quatro vezes. Na última delas, em João 21.2, ele é incluído com outros discípulos que estavam juntos em algumas das aparições de Jesus após sua ressurreição. De comum acordo com os outros, Tomé concorda em sair para pescar com Pedro. Não há nada que o distinga nisso. As outras três referências, contudo, são diferentes dessa.

A primeira está em João 11.16. Jesus havia recebido de Marta e Maria o recado que seu irmão, Lázaro, por quem Jesus tinha grande afeto, estava muito mal. Improvisavelmente, Jesus não se apressou em ir, mas demorou-se mais dois dias onde estava (João 11.1-6). Isso foi muito conveniente para seus discípulos, pois sabiam que a Judéia significava risco de vida (João 11.8). Mas Jesus anunciou que iriam naquele dia (João 11.7). Isso abre um diálogo sobre fazer o que é devido, e sobre Lázaro

melhorar ou não. Jesus lhes diz claramente que Lázaro está morto e que devem ir lá para o verem. É aí que duas das características de Tomé aparecem: sensatez para entender a verdadeira natureza da situação e coragem para declará-la, mesmo se os fatos não são bons. 'Vamos nós também', diz Tomé, 'para morrermos com ele' (João 11.16). Ele era, obviamente, o que chamaríamos hoje de realista. Apesar de toda a conversa sobre Lázaro, Tomé sabia que ir para a Judéia era cortejar a morte. Ele teve a coragem de dizê-lo (forçando os outros a enfrentarem a realidade que talvez desejassem evitar), e propor que todavia fossem com Jesus e morressem com ele (talvez forçando os outros discípulos a tomar uma atitude que também desejassem evitar).

Em João 14.5 Tomé aparece novamente. É também uma oportunidade para Jesus abalar seus discípulos com algo ensinado por ele. Ele lhes diz que em breve os deixará (João 13.33). Em sua ausência eles devem amar uns aos outros para testemunharem perante o mundo (João 13.34-35). Simão Pedro (claro!) fez a primeira pergunta: 'Senhor, para onde vais?' (João 13.36). A resposta de Jesus teve como resultado a afirmação: 'E vocês conhecem o caminho que leva ao lugar para onde eu vou' (João 14.4 BLH). Tentemos imaginar o estado de espírito em que se encontravam naquele momento. Havia uma comoção só em pensar que Jesus os deixaria, sabendo quanto trabalho ainda havia para ser feito. Também haveria um quase desesperado desejo de aceitar qualquer coisa que Jesus lhes dissesse, como um motivo de despreocupação.

Não foi assim para Tomé. Ele não entendeu e o deixou claro, em palavras que são quase uma reprimenda: 'Não sabemos aonde o senhor vai. Como podemos saber o caminho?' (João 14.5 BLH). Tomé é apresentado como um homem não facilmente influenciável pelas emoções de um grupo decidido, se não para resistir. Qualquer que fosse o estado de ânimo do grupo no momento, houve coisas que Tomé não percebeu. Na verdade, até onde lhe dissesse respeito, o que Jesus dissera sobre conhecer o caminho nem era correto. O estado que o grupo se encontrava, abalado pelas palavras de Jesus, talvez os levasse a pensar tê-las entendido, quando na verdade não. Tomé não permitiria que isso acontecesse. O respeito que tinham por Jesus, e seu

profundo anseio de não perdê-lo, poderia levá-los a concordar com declarações que eles não criam ser verdade. Tomé também não deixaria que isso acontecesse. Faltava-lhe provas. Ele tinha que ter essas provas. A ignorância do grupo não estava sendo percebida por eles. Tomé tinha que declará-la. Uma afirmação incorreta havia sido feita. Ele devia corrigi-la.

Talvez os outros discípulos não aprovassem Tomé falar daquele modo rude. Poderia ter parecido a eles como se estivesse estragando um momento de grande solenidade com seu comentário áspero (outra vez?). Até alguns poderiam ter ficado chocados com sua aparente reprimenda a Jesus por falar o que Tomé discorda ser verdade? Eles não conheciam o caminho. Por outro lado, alguns até poderiam ter ficado contentes com tal manifestação de Tomé. Podia ser que contassem com ele para formular as questões que não tinham coragem de perguntar, ou por manifestar-se quando vacilassem em fazê-lo. Qualquer que seja a verdade disso, e para isso só podemos usar imaginação santificada, sem dúvida alguma foram as palavras de Tomé que deram origem a uma das mais profundas declarações já atribuídas a Jesus: *'Eu sou o caminho, a verdade e a vida; somente por meio de mim é possível chegar ao Pai. Agora que vocês me conhecem, conhecerão também ao meu Pai. Sim, desde agora vocês o conhecem e o têm visto'* (João 14.6-7 BLH). A manifestação realista de Tomé deu origem a isso. Sua busca levou-o a essa descoberta, e mesmo que pareça não ter sido legítima na experiência de Tomé, as palavras de Jesus uniram a profundidade e a simplicidade para elevá-los a um nível de conhecimento a seu respeito até então impossível. Mas foi necessário um obstinado questionador para torná-lo possível para todo o grupo.

#### *Como Tomé se tornou discípulo?*

É à luz dessas duas passagens que chegamos a João 20.24-29. Aqui encontramos uma situação que distingue Tomé dos outros discípulos ainda mais surpreendentemente. João nos conta (João 20.24) que Tomé perdeu o aparecimento de Jesus no entardecer de domingo, descrito em João 20.19-23. Os discípulos o ouviram dar-lhe a sua paz. Ele os enviou assim como o Pai o tinha enviado. Ele havia assoprado sobre eles como um

sinal de receberem o Espírito Santo. Ele até os estimulou a pregarem o Evangelho de uma forma que perdoariam ou não perdoariam os pecados de outros. O arrebatamento e entusiasmo dos discípulos verdadeiramente deve ter sido muito grande.

Podemos perguntar, a propósito, por que Tomé não se encontrava com eles naquele domingo à tarde. Era ele simplesmente mais corajoso que os demais, já que João conta que se encontravam de portas trancadas, com medo das autoridades judias? (João 20.19). Ou as dúvidas estavam sendo maiores na mente de Tomé? Teria ele mais e mais perguntas não respondidas? O relato de João em 20.24 parece desviar-se para insistir em sua ausência: *'Ora Tomé, um dos doze discípulos (chamado o Gêmeo)...'*. Estaria João chamando a atenção para a negligência de Tomé de não se encontrar lá?

Qualquer que fosse a razão, está claro que os outros encontraram Tomé e, em um estado de grande emoção, contaram: *'Nós vimos o Senhor!'* (João 20.25). Nessa ocasião algumas de suas principais características aparecem novamente. Ele não aceita só porque eles disseram. Sua primeira reação à confiante afirmação de terem visto o Senhor foi: *'Se eu não vir... não acreditarei!'*. Ele somente se uniria às fileiras dos crentes do Senhor ressurreto se pudesse ver por si próprio. Tinha que ser pessoal e convincente para ele. A experiência deles não poderia substituir a dele.

O outro notável elemento da reação de Tomé refere-se ao tipo de prova que ele exigia. Os seres humanos utilizam todos os tipos de características pelas quais podem reconhecer outros seres humanos - a aparência, a voz, o andar e assim por diante. Tomé focaliza o sinal dos pregos nas mãos de Jesus e o sinal da lança em seu lado, ferimentos da crucificação. Somente essa prova iria convencê-lo de quem ou o que encontrasse no futuro seria verdadeiramente Jesus, o Senhor.

Poderíamos achar que Tomé estava errado em impor uma comprovação desse tipo. Quem era ele para fazer tal exigência? Mas os outros tiveram esse privilégio. Pelo menos ele parece acreditar que também veria o Cristo ressurreto. E certamente só podemos elogiar sua determinação em ter essa experiência pessoal com o Senhor ressuscitado; sua resistência à tentação de aparentar crer por causa deles, ou mesmo permitir que a fé deles

o arrebatasse. Ele estava certo em querer saber por experiência própria; ter sua pergunta fundamental respondida.

João conta que Tomé conseguiu o que exigira. Será que conseguiu? O capítulo 20, versículos 26 a 29 conta que uma semana depois, no primeiro dia da semana, dia da ressurreição, Jesus apareceu novamente aos discípulos, e que nessa ocasião Tomé lá estava. Jesus dirigiu-se a ele, oferecendo-lhe a prova que havia exigido, os ferimentos nas mãos e no lado. Houve também uma ordem: *'Pare de duvidar e creia!*'. Desta forma Tomé conseguiu o que exigira. E todavia, estranhamente, não a aproveitou. Para a história ter o seu curso natural, esperávamos que Tomé esticasse um dedo e tocasse o ferimento na mão do Cristo, e sentisse com sua própria mão a cicatriz do lado em Jesus. Mas não fez isso. Na verdade ele simplesmente exclamou, *'Meu Senhor e meu Deus!'*

Por que a história deu essa reviravolta? Não estaria em desacordo com a imagem de Tomé no evangelho de João? Estaremos perto da resposta estudando meticulosamente o que aconteceu. Como resultado das afirmações dos outros, Tomé justificadamente mostra que toda fé deve ser própria. Em face da pergunta não expressa, *'Que prova satisfará você?'*, Tomé estipula uma prova essencial, diretamente ligada à mais recente experiência deles com Jesus, e mais contraditório, às afirmações deles de que estava vivo; isto é, que ele foi crucificado, e por conseguinte morto. O que aconteceu com ele agora coloca toda a questão da realidade espiritual em uma perspectiva diferente. Ele estava tendo a experiência pessoal da presença do Cristo redivivo. Para que precisaria confirmar os detalhes dos ferimentos nas mãos e no lado quando ele agora tinha passado para um nível totalmente diverso de compreensão? Falar de provas concretas tornou-se irrelevante diante da presença complacente do Cristo ressurreto, que vencera a morte e o pecado. Ele estava sendo chamado para alcançar, pela fé, áreas universais da realidade, que não são possíveis de comprovação. Essa foi a razão de Jesus ter-lhe dito, *'Você creu porque está me vendo? Felizes os que creem sem ver!'* (BLH). O Senhor não estava falando de credulidade; falava da fé como o único caminho para alcançar o conhecimento em algumas áreas da vida, quando que em outras o único caminho para alcançar o conhecimento é a

comprovação. Foi isso que colocou todas as coisas dentro de uma nova perspectiva para Tomé. Ele a aceitou com alegria com a sua exclamação *'Meu Senhor e meu Deus!'*.

*Que questões teológicas são levantadas por essa história?*

Primeiramente, há a ênfase sobre comprovação com referência à fé cristã. Tomé deve ter sido um companheiro incômodo, mas ele é apresentado como alguém empenhado em buscar a verdade e enfrentá-la, sempre que possível. Sua recusa em ficar calado quando ignorava a verdade, em João 14, resultou em uma das mais profundas declarações do Senhor sobre si mesmo. Sua insistência em ver por si mesmo o que ele considerava uma prova convincente, antes que cresse, protegeu-o de ser levado de roldão pela experiência arrebatadora dos outros. No fim, não precisou da prova concreta que havia exigido. Mas ele teve uma revelação pessoal do Cristo redivivo, e isso era essencial para ele.

O cristianismo não se opõe à razão ou ao uso da mente. Basta examinarmos as referências de Paulo à mente na carta aos romanos para perceber isso. A mente não pode operar na base de provas, no sentido científico, já que se trata de fé. Contudo a fé não é um salto no escuro, no sentido bíblico. É a consagração de si mesmo a uma pessoa, uma mensagem e a um modo de vida em base de sinais que estimula essa consagração. Em todo esse processo a mente deve estar totalmente envolvida se quisermos que a fé seja real.

Todavia, Tomé iria aprender uma segunda lição teológica em sua experiência do Senhor ressurreto. Para agir na base de *'Eu acredito somente naquilo que percebo fisicamente'* é limitar enormemente a capacidade de percepção de alguém. Quando ele teve a oportunidade de tocar os ferimentos de Jesus não quis aproveitá-la. Ao divisar a presença de Jesus redivivo, percebeu que se encontrava em um mundo de realidade diferente, embora correspondente. As palavras de Jesus dirigidas a ele, *'Felizes os que creem sem ver'*, dão a entender que para a grande maioria dos fiéis haveria uma forma de percepção espiritual que não exigiria a visão do Cristo redivivo. Eles começariam mais adiante que Tomé nessa linha de fé. Para eles, ser discípulo também

está ligado a sinais, mas serão os sinais de Cristo na vida dos outros, das boas-novas de Jesus nas Escrituras, e da percepção de seu obrar em suas próprias vidas. Eles começarão por 'ver', no sentido de perceber espiritualmente o Cristo ressurreto, e não no sentido de observá-lo fisicamente. Tomé ainda teria esse tipo de lição a aprender. Contudo, a procura pelo processo sinal/percepção/crer é o mesmo para ambos.

Tanto a busca pelo sinal quanto a consciência de sua capacidade limitada onde matérias espirituais estão envolvidas, são importantes para entender o que significa ser discípulo. Quando Isaac Watts escreveu:

*'Onde a razão desaponta, com todo seu poder;  
Então a fé prevalece, e o amor respeita'.*

Devemos observar que ele fala de *'todo o poder da razão'*, embora limitado. Fé e amor vão além da razão, mas também não a abandonam nem a eliminam.

Isso significa que uma outra questão teológica emerge. 'A Fé', tanto no sentido de crer como no que se crê, pode ser justificada. Há uma *'racionalidade'* fundamental sobre o que pode ser exposto e confirmado. Esse processo é, às vezes, chamado de Apologética, defesa da fé racional e coerente. Se a Igreja, como um todo, não cumprir essa tarefa, sua obra evangelística se tornará mais difícil. No entanto, a fim de fazê-la com integridade, a Igreja precisa assegurar que seu culto e doutrina, seu pensar e seu falar, devem levar a sério a importância de uma fé consciente.

João Wesley considerou essa questão com absoluta seriedade, advertindo que, os que se desviassem da razão em pouco tempo se desviariam também da religião. Certamente ele era *'um homem de um só livro'* (a Bíblia), mas também lia, e escrevia muitos outros. Sua lista de leitura para os pastores é assombrosa! A bibliografia fornecida para as crianças de sua Escola Kingswood faz com que a pessoa pergunte a si mesma como alguém, algum dia, teve a coragem de começar ou perseverança para concluir o curso! Wesley editou uma grande quantidade de pequenos livretos, suficientemente pequenos para serem carregados, suficientemente baratos para serem comprados, sufici-

entemente curtos para serem lidos por pessoas do povo. Ele, com paciência, detalhadamente, e fundamentado, respondia a críticas e dúvidas. Seus sermões publicados são modelos de pensamento sensato e lógico. Metodistas que são fiéis à sua herança não poderão nem opor-se ao pensar, nem desprezar a reflexão sincera.

Contudo Wesley ultrapassou a razão. Ele reconheceu e afirmou o miraculoso na prática cristã. Seus ensinamentos sobre promessas e santidade bíblica abrangem áreas imensas da experiência religiosa que ultrapassam a capacidade humana de esclarecer, embora o raciocínio fosse de valor em sua descrição. Não há conflito entre a inteligência e a fé, exceto onde as pessoas procuram fazer com que qualquer uma das duas execute o trabalho de ambas.

*O que podemos aprender sobre discipulado?*

A primeira lição de vital importância é que o crescimento espiritual nunca deve procurar obstar a inteligência. A segunda é que fazer perguntas profundas e penetrantes não é sinal de descrença. A terceira é, por conseguinte, que ao orientarmos alguém na fé, precisamos de muita paciência para responder às inúmeras perguntas. A quarta é: se quisermos entrar no discipulado, ou crescer nele, também deverá haver disposição em assumir as regras da fé em função dos sinais proporcionados, a fim de conhecer áreas da realidade que não são sujeitas à razão. A interação - ação recíproca - entre a razão e a fé, o conhecimento e a consagração, o saber e o perceber, varia enormemente entre uma pessoa e outra. Necessitamos de paciência para nos ajudarmos uns aos outros e humildade para prendermos uns com os outros nessa parte vital de nosso servir a Deus.

## Perguntas

1. Você pode se lembrar de pessoas que fazem o papel de Tomé na vida da Igreja? Qual a contribuição deles?
2. Como podemos nos assegurar que a mente participa com uma parte bastante grande em nossa experiência cristã, como pessoas e como igreja?
3. Como você descreveria o lugar da razão e da fé na experiência cristã?

## SAL

O mundo da música 'pop' atrai grande parte da nossa juventude. Há poucos anos, um grande tumulto na Berlim Oriental foi causado pelo desejo de uma multidão de jovens de ouvir um grupo 'pop' inglês que estava se apresentando no lado ocidental do muro de Berlim. Todos os regimes têm dificuldades quando os fãs 'pop' se reúnem!

Atualmente, grupos russos estão se tornando famosos. Sal Solo é um cantor desse universo 'pop'. Católico Romano só de nome, ele desfrutava de todos os prazeres que acompanham um astro 'pop', se o astro os quiser. Contudo, tendo passado por uma experiência atrás de outra dentro do estilo de vida que seus princípios católicos determinavam, ele ainda se sentia insatisfeito.

Um dia, na quietude de um jardim de convento durante uma temporada na Europa, subitamente descobriu, com profunda convicção, onde estava o verdadeiro prazer. Ele se converteu da realidade de Deus e da necessidade de servi-lo.

Ele continua como astro 'pop', mas muito de seu tempo livre é dedicado a entrar em contato com jovens, especialmente jovens à margem da sociedade, mostrando-lhes um pouco do amor de Deus para com eles.

## O Paralítico

Marcos 2.1-12

No evangelho de Marcos a tendência é concentrar-se mais no acontecimento do que na pessoa envolvida. Sua preocupação fundamental na parte inicial de sua narrativa é a de retratar Jesus como um poderoso operador de milagres. Será mais conveniente, neste relato e nos que se seguirão nesta Segunda Parte, prestarmos atenção no desenrolar da narrativa do Evangelho sem perdermos de vista o homem que foi curado.

Havia uma multidão a quem Jesus pregava as boas-novas do reino. Esse cenário proporcionava tanto o ponto central como o contexto do que estava para acontecer. Era dentro de um ambiente de anunciar e de receber a palavra de Deus que o milagre de Deus era realizado e conhecido.

### *O que sabemos do paralítico?*

Obviamente sabemos que era paralítico. Ele claramente desejava ser curado; de outra forma não teria se sujeitado às dificuldades envolvidas, que não deixavam de ter seus riscos, para ser trazido à presença de Jesus. Ele devia crer que Jesus poderia curá-lo. E tinha amigos que também criam (Marcos 2.5: 'Vendo a fé deles...').

### *Como a graça de Deus alcançou o paralítico?*

Pelo contexto, não havia outro meio pelo qual esse homem poderia chegar a Jesus. Os amigos que o trouxeram sabiam do seu desejo de ser curado e compartilhavam da certeza

que Jesus poderia fazê-lo. Sua dedicação, sua determinação em fazer alguma coisa, e até onde estavam dispostos a ir para realizar o que queriam, são todas atitudes fundamentais na história.

Jesus reagiu à interrupção causada pelo homem sendo baixado à sua frente. Embora seu principal compromisso era anunciar o reino, era também verdade que, repetidas vezes, havia o enfoque do reino sobre as carências das pessoas. Assim, naquele momento, Ele interrompia sua pregação para curar o paralítico.

A reação de Jesus causou escândalo. Ele disse ao homem que seus pecados haviam sido perdoados. Os líderes religiosos presentes ficaram chocados com aquilo, pois sabiam que somente Deus podia perdoar pecados. Marcos declara com firmeza que, se esse homem é perdoado, então esse é um ato de Deus, realizado por Jesus.

O Mestre coloca diante de seus críticos duas possíveis linhas de conduta. É mais difícil conceder o perdão dos pecados ou curar o corpo? A resposta é óbvia. Se você conceder o perdão ninguém saberá se alguma coisa foi alcançada ou não. Contudo, se você conceder a cura a um paralítico, será evidente para todos verem se ele ficou curado ou não. Ele se movimentará e andar, ou permanecerá imóvel.

O que aconteceu a seguir na história é, ao mesmo tempo, confuso e libertador. Confuso porque Jesus diz que, a fim de provar que ele pode fazer uma coisa, irá fazer a outra! Libertador porque, no momento que a pessoa compreender como dois importantes elementos da obra do Evangelho são integrados, uma nova compreensão torna-se possível.

Jesus diz que, para provar que ele pode perdoar pecados, irá curar a paralisia daquele homem. E o faz. No plano prático ele realiza o milagre exterior que pode ser observado (a coisa 'difícil'), a fim de demonstrar que o milagre interior (a coisa 'fácil') foi realizado. A cura é a 'sinalizadora' do perdão.

Será que o paralítico recebeu mais do que esperava? Ele tinha uma profunda carência física, da qual estava por demais e dolorosamente consciente. Não sabemos se estava ou não igualmente consciente de sua carência espiritual. Se ele tinha conhecimento dos ensinamentos que Jesus ministrava, deveria saber que a ênfase era sobre a cura interior. Mas sua maior preocupação

deveria se fixar no restabelecimento físico. Seus amigos o levaram para um contexto de fé e cura, e sua fé (e dele) foi recompensada. O homem foi curado, interior e exteriormente.

*Que conceitos teológicos estão contidos nessa história do paralítico?*

Primeiramente, há uma percepção da doutrina bíblica da criação: quanto carecemos um do outro. Os capítulos iniciais do Gênesis têm sido invariavelmente interpretados em termos de nossa dependência e de nosso compromisso com Deus, de tal forma que nos esquecemos de um outro elemento essencial desses capítulos. É que os seres humanos também são dependentes e têm compromissos uns para com os outros. Adão e Eva, Caim e Abel, Abraão e Lot - história após história repete o mesmo refrão. Embora ambas sejam verdade, não é que tenhamos a oportunidade de ajudar os outros, ou que tenhamos o privilégio de sermos ajudados pelos outros, é que a vida deve exprimir, em sua essência, essa dependência mútua. Omissão em ajudar alguém em privação não é só indigno, mas é um duro golpe no centro nervoso da vida da pessoa. Essa é a razão por que amar ao seu próximo vem imediatamente após ao amar a Deus nos ensinamentos tanto do Antigo como do Novo Testamento. Também é a razão por que o evangelismo é primordialmente impelido pelo amor aos que não conhecem Cristo. Eis porque a solidariedade - o compartilhar uns com os outros - é uma atividade fundamental dentro da Igreja cristã. Os homens que carregaram seu amigo até Jesus agiam em harmonia com a interpretação bíblica da criação e da redenção.

Uma segunda lição teológica, de todas a mais significativa por ter sido colocada por Marcos tão no início de seu evangelho, refere-se à situação legal de Jesus. A afirmação dos mestres da lei que '*Ninguém pode perdoar pecados; só Deus tem esse poder!*' (Marcos 2.7 BLH), arma o cenário para Jesus perdoar os pecados daquele homem. A mensagem de Marcos é clara. Cristo estava sendo visto fazendo o que somente Deus podia fazer. O que isso nos revela a respeito de Jesus?

A terceira conclusão teológica diz respeito à ligação, por Jesus, da cura e do perdão. A cura não é apenas um indício, é

um sinal do fato. Não precisamos ver a enfermidade daquele homem como um resultado direto de seus pecados, embora isso sem dúvida aconteça na experiência pessoal. Mais exatamente, Jesus demonstra que todos os elementos da vida de uma pessoa relacionam-se uns com os outros e, mais importante, que ele veio para juntá-los, em uma harmonia que depende de um adequado relacionamento com Deus. Como um escritor expressou-se, a cura do paraplégico não foi simplesmente ligada ao perdão dos pecados dele; a cura foi o sacramento daquele perdão. Jesus não estava apenas fazendo com que ficasse *'bem'*: ele o tornou integralmente *'sadio'*.

Nossa separação de espírito e corpo não nos ajuda a compreender os ensinamentos bíblicos que os mantêm juntos, em uma só unidade. Separá-los abre a possibilidade de termos interesse pela alma das pessoas e interesse pelos seus corpos; ou tratar de evangelização e ação socio-política como alternativas para a Igreja. Essa narrativa enfatiza o fato que Deus nos vê e nos ama como seres humanos integrais, e que espera que tenhamos esse mesmo comportamento uns com os outros.

Nossa herança metodista ilustra essa característica muito bem. A visão popular do movimento religioso do século dezoito é geralmente incompleta. A evangelização e a pregação são bem conhecidas. O que é pouco familiar é a solicitude em fazer alguma coisa por aqueles nos asilos, visitar os detentos, dar instrução às crianças pobres, orfanato para os abandonados, restabelecimento físico para os rejeitados. Por duas vezes João Wesley protestou junto às autoridades pelo tratamento dado aos prisioneiros de guerra franceses em Knowle, perto de Bristol. Quase no fim de sua vida percorria as ruas cobertas de neve de Londres angariando para os necessitados. Sua última carta foi para William Wilberforce\*, encorajando-o em sua luta contra o tráfico de escravos.

Para a sublime visão da natureza de Jesus nesta parte, recorremos aos hinos de Carlos Wesley. O que poderia se igualar a esses admiráveis versos natalinos:

---

\*NT: William Wilberforce (1759-1833). Político inglês, como membro do Parlamento (1780-1825) lutou pela abolição da escravatura.

*'Deus o invisível revela-se: manifesta-se/surge/  
Deus o glorificado, o grande EU SOU,  
Demora-se no vale de lágrimas,  
E Jesus é seu nome.*

*Destituído de Sua majestade,  
De Seu deslumbrante esplendor despojado,  
Principia a existir a fonte do ser,  
E o próprio Deus é nascido.'*\*

A terceira lição teológica, a ligação alma e corpo, está revelada nos ensinamentos de Wesley sobre o Perfeito Amor. Certamente há dificuldades teológicas e filosóficas com a doutrina. Contudo, em sua essência, é sobre o perfeito amor de Deus de tal modo dominando as fontes de nosso ser que tudo quanto pensamos, falamos ou fazemos, brota do amor.

Pessoas assim transformadas poderão nem sempre acertar, mas a fonte de onde se abastecem é perfeita, porque é amor. Aqui não há razões para dividir o discípulo, nem aqueles a quem ele ou ela estima, em almas e corpos. A unidade do amor realça a integralidade das pessoas.

#### *O que podemos aprender dessa história do paraplégico?*

Primeiramente, o contexto de pregar e receber o Evangelho deve ser o cenário onde ocorrerá a cura. Podemos perguntar se nossa igreja, congregação, associação ou sociedade, proporciona tal contexto. Dentro da família de uma comunidade de fé muitas pessoas são curadas em seu "eu" interior, mesmo quando sua incapacidade física não é eliminada. Igualmente, muitos estão fisicamente em forma, mas alguns estão espiritualmente enfermos.

Em segundo lugar, algumas pessoas necessitam de outros que os assistam para alcançar o lugar onde possam encontrar a integralidade. Os cristãos muito sossegadamente imaginam que, se montarmos um lugar de culto e de reunião, outros

---

\* Tradução livre.